

ORAI POR NÓS, MARÇAL TUPÃ

Parem de podar as minhas folhas e tirar a minha enxada
Basta de afogar as minhas crenças e torar minha raiz
Cessem de arrancar os meus pulmões e sufocar minha razão
Chega de matar minhas cantigas e calar a minha voz

Não se seca a raiz de quem tem sementes
Espalhadas pela terra pra brotar
Não se apaga dos avós _ Rica memória
Veia ancestral: rituais pra se lembrar
Não se aparam largas asas
Que o céu é liberdade
E a fé é encontrá-la.

Rogai por nós , meu pai-Xamã
Pra que o espírito ruim da mata
Não provoque a fraqueza, a miséria e a morte.
Rogai por nós _ terra _ nossa mãe
Pra que essas roupas rotas
E esses homens maus se acabem ao toque dos maracás.

Afaste-nos das desgraças ^{da cachorra} e da discórdia
A judai a unidade entre as nações
Alumiai homens, mulheres e crianças
A pagai entre os fortes, a inveja e a ingratidão.
Dai-nos luz, fé, a vida nas pajelanças
Evitai, Ó Tupã, a violência e a matança

Num lugar sagrado junto ao igarapé
Nas noites de lua cheia, Ó Marça, chamai
Os espíritos das rochas pra dançarmos o toré.
Trazei-nos nas festas da mandioca e pajés
Uma resistência de vida
Após bebermos nossa chicha com fé.

Rogai por nós, ave-dos-céus
Pra que venham on ças, caititus, siriemas e capivaras
Cingir Rio Juruena, S. Francisco ou Paraná
Cingir até os mares do Atlântico
Porque pacíficos somos no entanto.
Mostrai nosso caminho feito boto
Aluminai pro futuro nossa estrela.
Ajudai a tocar as flautas mágicas
Pra vos cantar uma cantiga de oferenda
Ou dançar num ritual Iamaká

Rogai por nós, ave-Xamã
No Nordeste, no Sul toda manã
N o Amazonas agreste ou no coração da cunhã.
Rogai por nós, araras, pintados ou tatus
Vinde em nosso encontro _ meu deus _ NHENDIRU !
Fazei feliz nossa mintã
Que barrigas índias vão renascer
Dai-nos cada dia a esperança
Porque só pedimos terra e paz
Pra nossas pobres _ Essas ricas crianças!